

Diversas faces da Práxis

É uma grande satisfação poder fazer chegar às mãos dos leitores e leitoras o número 2 da Práxis Educativa, porque cada novo número é uma vitória, e como tal deve ser comemorado. E os parceiros que pensam, planejam, executam e participam da realização de um periódico científico na área das Ciências Humanas partilham conosco a comemoração deste segundo número.

Diante de nós, agora, surgem novas tarefas, algumas de cunho burocrático, outras visando o maior conhecimento da revista na comunidade de pesquisadores da área, através da presença no Qualis / CAPES e nos diversos indexadores, outras ainda no sentido de agilizar os procedimentos de editoração e facilitar o cumprimento de prazos e periodicidade. Mas a tarefa mais importante é mantermos a fidelidade à proposta inicial, que é criar um espaço de debates e ações para o desenvolvimento da educação transformadora, humanizadora, capaz de ver além das limitações da realidade concreta e vislumbrar o horizonte da utopia.

Neste número novamente faz-se notar a diversidade de temas que têm por fios condutores a educação e a reflexão sobre a capacidade de criar e recriar uma outra educação possível. A lista é aberta pelo prof. Jörn Rüsen, que gentilmente autorizou a tradução de um texto seu para a Práxis Educativa, cuja principal contribuição é, refletindo a partir do caso alemão, propor elementos para repensar e redefinir a Didática da História e, por que não, a Didática das disciplinas de uma forma geral.

Dois temas foram contemplados com dois textos cada, sem que tivéssemos planejado: o tema da informática aplicada à educação e o tema do ensino nas penitenciárias.

No primeiro caso, os artigos de Sérgio Leite / Cynthya d'Estefano e Lúcia Vilarinho / Arnaldo Barreto, tratando de perspectivas diferentes do problema, indicam possibilidades e limitações para o uso do computador como ferramenta educacional.

O tema da educação nas penitenciárias foi contemplado pelos artigos de Marieta Penna e Joslene Zanin / Rita Oliveira; também partindo de perspectivas e pressupostos diferentes, trazem diversas contribuições para o tema, entre as quais sobressai o significado da educação nos processos de ressocialização, sempre atual, sobretudo na conjuntura em que vivemos, na qual o crime organizado comanda – de dentro das penitenciárias – uma crise da segurança pública sem precedentes, com ataques coordenados a policiais, agentes penitenciários, bancos, repartições públicas e até mesmo postos do corpo de bombeiros.

O artigo de Maria Soistak / Ivo Both oferece uma amostra sobre o pensamento dos professores em relação às avaliações que o Estado do Paraná desenvolve sobre as realidades escolares, e sustenta a importância da avaliação desse próprio processo de avaliação, como condição básica para que surja como um processo legítimo e capaz de produzir efeitos significativos. Em outras palavras, a recuperação da condição de sujeito por parte dos professores, que é abordada em outro nível por Ana Zavala. Em seu artigo é forte a idéia de que o professor não é sujeito por concessão ou conquista, mas pela própria natureza de seu trabalho. Por este motivo, o trabalho de Zavala pode ser lido dialogando com o texto proposto por Sandra Pietrobon, no qual a autora elenca princípios imprescindíveis para a produção de conhecimento na prática dos professores e professoras. Também no campo da reflexão sobre a docência, Alessandra Moraes e Rosa Oliveira apresentam um artigo em que a questão pode ser pensada a partir de uma prática inclusiva para o ensino superior, ou seja, os cursos pré-vestibulares populares. André Cunha, por sua vez, aborda a reflexão sobre a docência partindo do aspecto narrativo da prática do professor de História.

Este número conta também com o texto de Renata Toledo / Maria Pelicioni, que adiciona o tema da Educação Ambiental a partir da experiência dos Parques Estaduais Paulistas, apontando

carências a atender para que a prática educativa aí desenvolvida ocorra de maneira contínua e integral, e de Ronaldo Garcia, que aborda a Psicanálise em função da Educação, perfazendo um estudo que traz elementos da História da Educação, com eixo em um tema, a “criança-problema”, e um autor, Artur Ramos.

Aos usuários da Práxis Educativa, nossos leitores, autores, conselheiros, manifestamos nosso agradecimento, nosso desejo de estarmos novamente nos reunindo em torno do próximo número e nossos votos de contínuas vitórias!

Luis Fernando Cerri
Editor